



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL (CCBA)
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DEUCIANE JARDIM AMORIM DA SILVA

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA
ANTONIO FONTENELE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO.

Bacabal, MA

2024

DEUCIANE JARDIM AMORIM DA SILVA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA
ANTONIO FONTENELE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof^a Ma. Juliana Rodrigues Rocha.

Bacabal, MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Jardim Amorim da Silva, Deuciane.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA ANTONIO FONTENELE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO /
Deuciane Jardim Amorim da Silva. - 2024.

49 p.

Orientador(a): Juliana Rodrigues Rocha.

Curso de Educação do Campo, Universidade Federal do
Maranhão, Bacabal, 2024.

1. Educação Ambiental. 2. Educação do campo. 3.
Ensino aprendizagem. 4. Pedagogia da Alternância. I.
Rodrigues Rocha, Juliana. II. Título.

DEUCIANE JARDIM AMORIM DA SILVA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA
ANTONIO FONTENELE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof^a Ma. Juliana Rodrigues Rocha.

Aprovado em ____/____/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André Flávio Gonçalves Silva
(Membro interno)

Prof. Dr. Fernando Antônio Oliveira Coelho
(Membro interno)

Prof^a Ma. Juliana Rodrigues Rocha
(Orientadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por me ajudar a ultrapassar todos os entraves encontrados no decorrer do curso.

À minha mãe e ao meu esposo, que sempre me incentivaram a não desistir do curso, e por sempre acreditarem em meu potencial.

Aos meus professores do Centro de Ciências de Bacabal, pelos ensinamentos e correções os quais me permitiram ter um melhor desempenho no meu processo de formação.

À minha orientadora, Prof.^a. Ma. Juliana Rodrigues Rocha, por sua paciência e dedicação em sua orientação para com minha pessoa; ela é uma profissional excelente.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo não só as dificuldades, mas também momentos de descobertas e aprendizados.

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo foi conduzido na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, com o propósito de investigar as práticas de Educação Ambiental e seu impacto no ensino das turmas do 6º ao 9º do ensino fundamental. A escola adota a Pedagogia da Alternância como método educacional, buscando proporcionar aos alunos uma maior interação com o meio ambiente, com o intuito de promover discussões sobre temas relacionados à sustentabilidade. Dentre as atividades propostas aos alunos, destacam-se aquelas realizadas nas áreas de produção, que adotam princípios visando diminuir a dependência de insumos externos e promover a conservação de recursos naturais por meio da reciclagem de energia e nutrientes, utilizando sistemas produtivos integrados e diversificados. Além disso, são promovidas práticas de Educação Ambiental, como a compostagem, com o objetivo de enriquecer a aprendizagem dos alunos. Essas práticas incluem o cultivo de plantas anuais e perenes, associadas à criação de animais e à preservação da floresta. O público-alvo deste estudo foi composto por 50 alunos, que participaram respondendo a um roteiro de entrevista. Para a coleta de dados, também foram realizadas observações em aulas práticas no campo e uma análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Observa-se que a escola promove um ensino que integra questões ambientais no cotidiano dos alunos. Sua abordagem pedagógica considera o contexto histórico e a realidade vivida pelos estudantes. Além disso, a escola está profundamente ligada à história e à cultura dos povos camponeses, incorporando esses conhecimentos em sua metodologia de ensino. As práticas educacionais oferecidas aos alunos contribuem significativamente para a promoção da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação do campo; Pedagogia da Alternância; Educação Ambiental; Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This study was conducted at the Antonio Fontenele Agricultural Family School, with the purpose of investigating the practices of Environmental Education and their impact on the teaching of classes from the 6th to the 9th years of elementary school. The school adopts the Pedagogy of Alternation as an educational method, seeking to provide students with greater interaction with the environment, to promote discussions on topics related to sustainability. Among the activities proposed to the students, those carried out in the production areas stand out. These adopt principles aimed at reducing dependence on external inputs and promoting the conservation of natural resources through the recycling of energy and nutrients, using integrated and diversified production systems. In addition, Environmental Education practices, such as composting, are promoted with the aim of enriching student learning. These practices include the cultivation of annuals and perennials, associated with animal husbandry and forest preservation. The target audience of this study was composed of 50 students, who participated by answering a questionnaire. For data collection, observations were also carried out in practical lectures in the field and by analyzing the school's Political Pedagogical Project. We observed that the school promotes a teaching that integrates environmental issues into the students' daily lives. Its pedagogical approach considers the historical context and the reality experienced by the students. In addition, the school is deeply connected to the history and culture of peasant peoples, incorporating this knowledge into its teaching methodology. The educational practices offered to students contribute significantly to the promotion of Environmental Education.

Keywords: Countryside education; Pedagogy of Alternation; Environmental education; Teaching and learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1. Intervenção externa	48
Foto 2. Trabalho prático na horta	48
Foto 3. Atividades de estágio	49
Foto 4. Jardinagem	49
Foto 5. Plano de Estudo (PE)	50
Foto 6. Trabalho prático	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Professores que compõem a escola Família Agrícola Antônio Fontenele	42
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Práticas de educação ambiental desenvolvidas na escola	38
--	----

LISTA DE SIGLAS

CC	Colocação em comum
CEFFA	Centros Familiares de Formação por Alternância
CFRs	Casas Familiares Rurais e Escolas Comunitárias Rurais
CR	Caderno da realidade
EA	Educação Ambiental
EB	Educação Básica
EE	Estratégias de Ensino
EFA	Escolas Famílias Agrícolas
EFAF	Escola Família Agrícola Antonio Fontenele
EFAJ	Associação da Escola Família Agrícola de Lago do Junco
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LEDOC	Licenciatura em Educação do Campo
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Plano de estudo
PP	Pesquisa Participativa
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONACAMPO	Programa Nacional de Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
UAEFAMA	União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Estado do estado do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNEFAB	União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	As Escolas Famílias do Campo e a educação no Brasil	18
2.2	Escolas Famílias Agrícolas e a Educação Ambiental	21
3	METODOLOGIA	28
3.1	Local da pesquisa	28
3.2	Classificação e etapas de desenvolvimento da pesquisa	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1	Pesquisa participativa (PP)	31
4.2	Plano de Estudo (PE)	31
4.3	Colocação em Comum (CC)	32
4.4	Caderno da Realidade (CR)	32
4.5	Visitas e viagens de estudo	33
4.6	Visitas às famílias	34
4.7	Estágio	34
4.8	Intervenções externas	35
4.9	Serão	35
4.10	Análise e tratamento dos dados	40
4.11	Práticas de Educação Ambiental na EFAF	41
<i>4.11.1</i>	<i>Lixo (orgânico /Compostagem</i>	<i>41</i>
<i>4.11.2</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>41</i>
<i>4.11.3</i>	<i>Horta</i>	<i>41</i>
<i>4.11.4</i>	<i>Trabalho Prático ou hora de campo</i>	<i>41</i>
<i>4.11.5</i>	<i>POP - projeto de orientação profissional</i>	<i>42</i>
4.12	Escola Família Agrícola Antonio Fontenele e seu funcionamento e sua relação com o povo do campo e os movimentos sociais	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
	APÊNDICE A	47
	APÊNDICE B	48

1 INTRODUÇÃO

A formação do cidadão e a transformação da sociedade dependem, em grande parte, da educação. Ela desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, para que os indivíduos possam contribuir de maneira significativa em suas comunidades. As instituições de ensino desempenham um papel importante nesse processo de ensino-aprendizagem e formação humana. A fim de impactar positivamente a vida dos alunos, é fundamental que ofereçam um ensino de qualidade e tenham professores qualificados, motivados a estimular o crescimento dos estudantes por meio de uma busca constante pelo conhecimento. Segundo Biesta (2013), a educação é imprescindível ao homem, proporcionando maturidade e racionalidade desde muito cedo.

Sendo assim, a escola é um lugar onde o aluno dará continuidade ao seu processo de socialização. Dentre as atividades de caráter social está o desenvolvimento da consciência ambiental. Assim, entende-se que comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos não somente na teoria, mas também na prática, sendo o espaço escolar propício para contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Desta forma, a escola deve oferecer aos seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade. A escola, ainda segundo Biesta (2013), deve assegurar que os estudantes encontrem espaços para sua voz e se relacionem com o diferente, experiências que, mesmo envolvendo conflitos, levem à maturidade.

O trabalho com o meio ambiente nas escolas traz a necessidade de estar preparado para lecionar esse tema e, junto aos professores, adquirir conhecimentos e informações para desenvolver um bom trabalho com os alunos. Os professores podem desempenhar o papel de mediadores das questões ambientais, para isso, precisam buscar junto com os alunos desenvolver neles uma postura crítica diante da realidade ambiental e construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente, para que possam assumir posições relacionadas aos valores referentes à sua proteção e melhoria. Desta forma, destaca-se a importância da Educação Ambiental (Carvalho, 2016, p. 214).

No que se refere à Educação Ambiental (EA) e o homem do campo, percebe-se que ele se encontra em um espaço que ressalta seu valor. Pode-se afirmar que a EA é uma forma de alcançar a conscientização e preservação ambiental e deve ser um processo contínuo na vida dos seres humanos. Além disso, ela é responsável por formar cidadãos comprometidos com a gestão educacional, tanto no âmbito escolar como na própria gestão do meio ambiente (Carvalho, 2011).

Conforme analisa Minini (1992), a educação ambiental é um processo que consiste em proporcionar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, elucidando valores e desenvolvendo atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa sobre questões relacionadas à conservação e adequada utilização dos recursos naturais, visando à melhoria da qualidade de vida e à eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

A educação ambiental, como uma dimensão da Educação, tem a capacidade de se integrar às diversas modalidades de espaços educativos. Essa integração tem sido pensada diante da complexidade das realidades socioambientais, por meio de um movimento que valoriza a interdisciplinaridade. No entanto, a implementação da Educação Ambiental em diferentes contextos educacionais ainda enfrenta desafios e demanda estratégias adequadas para sua efetivação. Nesse sentido, a educação do campo saiu na frente com a proposta das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

A Educação do Campo (EdoC) surgiu como resultado das lutas dos movimentos sociais, que se sentiam negligenciados pelo poder público. Os camponeses, cansados da falta de reconhecimento, começaram a desenvolver seu próprio modelo de ensino, uma educação que valorizasse o território rural, seu estilo de vida, suas práticas produtivas e sua forma de viver. No entanto, para alcançar esse objetivo, foi necessária uma série de articulações por parte dos movimentos sociais, em defesa da educação do campo (Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019, p. 3).

A educação do campo consiste num conjunto de práticas, princípios e políticas que vêm sendo formuladas desde o fim dos anos 1990 por sujeitos envolvidos na construção de um projeto de escola articulado a um campo de sociedade. As organizações coletivas dos povos camponeses foram os principais construtores dessa proposta, tendo em vista que partiram deles a mobilização e a criação do que acabou sendo denominado de Movimento da Educação do Campo (Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019, p. 3).

Uma das principais formas de atuação da EdoC na educação se dá por meio das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Uma EFA representa uma Associação de Famílias, Pessoas e Instituições unidas pelo objetivo comum de resolver os desafios relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento local. Esse propósito é alcançado por meio de atividades de formação, centradas principalmente nos jovens, mas sem excluir os adultos (UNEFAB, 2011).

A proposta de educação nas EFAs está relacionada à busca por um espaço de formação "que valorize o aluno, sua cultura e o trabalho da agricultura familiar". Segundo o "Projeto Político Pedagógico" (PPP) da escola, ao trabalhar exclusivamente com filhos e filhas

de trabalhadores que praticam a agricultura familiar, concebe a educação como um processo de formação profissional dos jovens e busca ainda o desenvolvimento rural mediante a produção familiar, a herança cultural e o resgate da cidadania.

Um dos objetivos das EFAs é promover e sustentar a preservação ambiental, bem como o progresso social e econômico. Esse objetivo é alcançado pela formação tanto de jovens quanto de adultos, utilizando a Pedagogia da Alternância (Monequi, 2018).

A Pedagogia da Alternância nasceu em 1935, no interior da França, com a criação das primeiras Maisons Familiaes Rurales (Casas Familiares Rurais). A alternância é um sistema educativo que congrega diferentes valores e experiências formativas, conferindo valorização aos saberes, à cultura e à realidade socioprofissional dos estudantes (crianças, jovens e adultos) camponeses no processo de formação. Para tanto, muitas atividades escolares são articuladas a temáticas, às práticas cotidianas e à vida no meio rural, agregando os conhecimentos acumulados pelos estudantes em suas experiências concretas.

No Estado do Maranhão, no que se refere a políticas públicas para a Educação Ambiental, destaca-se a Lei nº 9.279/2010, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação, bem como o Decreto nº 28.549/2012, que a regulamenta. Essas duas legislações implementadas facilitam a prática das diretrizes abaixo especificadas: transversalidade e interdisciplinaridade; sustentabilidade socioambiental, democracia e participação social; aperfeiçoamento e fortalecimento dos sistemas de ensino, meio ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.

No Maranhão existem 19 EFAs, baseadas em quatro princípios, a saber: a associação; a Pedagogia da Alternância; a formação integral; e o desenvolvimento local. O desenvolvimento local é um dos princípios fundamentais, sendo uma das finalidades buscadas pelos processos formativos. A educação é de fundamental importância para proporcionar a formação integral da pessoa humana com princípios do desenvolvimento sustentável, na perspectiva de garantir condições de vida para as gerações futuras (Santos e Damião, 2017).

Em se tratando de orientações para o bom desenvolvimento escolar, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), que orientam a inserção na educação dos temas transversais. Dentre eles está o Meio Ambiente, que possibilita o trabalho na escola da educação ambiental como um tema transversal. Devido à realidade das escolas do campo, os programas, projetos, ações e atividades a serem desenvolvidos no Plano Estadual de Educação Ambiental devem intervir na formação de cidadãos que busquem a equidade na melhoria das condições de vida. Para tanto, a educação ambiental, inserida nas linhas prioritárias do referido plano, não será trabalhada de forma pontual, mas de maneira contínua e permanente. Voltando

à realidade estadual, a sociedade maranhense tem necessidade de ações concretas de formação voltadas para as questões ambientais, sendo essa uma prioridade como política pública estadual. Neste contexto, as EFAs têm muito a nos ensinar.

Sendo a Educação Ambiental um subtópico inserido dentro do tema transversal Meio Ambiente, e dada a sua importância, é crucial voltar nosso olhar para como ela pode contribuir na formação de cidadãos para a nossa sociedade. Observa-se que as Escolas Famílias Agrícolas procuram oferecer um ensino que prioriza a educação no campo e a preservação do meio ambiente, com diversas metodologias de ensino voltadas para a Educação Ambiental.

Dessa forma, torna-se relevante apresentar, por meio de pesquisas, como a Educação do Campo, nas EFAs, tem trabalhado as questões ambientais nas escolas que adotam a pedagogia da alternância e que buscam proporcionar aos alunos uma maior aproximação com os temas ambientais.

O surgimento desse trabalho se deu pelo fato de a autora, desde o seu nascimento, ser moradora do campo e atualmente ser concludente de um curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Agrárias, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no município de Bacabal. Atualmente, é monitora da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele e sempre procurou se desenvolver em busca de praticar boas práticas de educação ambiental para auxiliar no desenvolvimento da EFA na qual hoje trabalha. Assim, ela tem total aproximação com o tema abordado nessa pesquisa e considera relevante pesquisá-lo e divulgá-lo.

A pesquisa em questão buscou compreender como o ensino da Educação Ambiental vem sendo trabalhado na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele (EFAF). Para alcançar esse objetivo, tem-se como objetivos específicos: entender qual o conhecimento dos alunos em relação à educação ambiental; identificar a forma como as práticas são trabalhadas e as estratégias didáticas utilizadas pelos monitores; e descrever como as práticas de educação ambiental são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

É de suma importância compreender o papel que a Educação Ambiental desenvolve na sociedade, para que boas estratégias possam ser disseminadas. Em consequência disso, nosso olhar se voltou para as escolas Famílias Agrícolas, em busca de divulgar seu potencial e suas estratégias de ensino com potencial para boas práticas de educação ambiental, bem como da formação de seus alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As Escolas Famílias do Campo e a educação no Brasil

As Escolas Famílias surgiram da necessidade de uma escola que, além de ensinar o português, valorizasse também o homem do campo. Foi a partir desse momento que muitos pais e organizações se reuniram e começaram a organizar um "novo modelo de educação". Nesse contexto de crise e com a pretensão de ser uma alternativa ao ensino tradicional, surgiu a experiência educacional do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo). A metodologia proposta pelas Escolas da Família Agrícola do MEPES busca não apenas solucionar alguns problemas concretos específicos de certas áreas geográficas, mas também, em sua significação mais profunda, em sua história e organização mundial, pretende se constituir como uma válida alternativa a todo o sistema escolar tradicional (Santos, 2017, pág. 39).

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), desde 1968, buscou um novo tipo de Escola para o meio rural, ou seja, a Escola da Família Agrícola (EFA). O interesse que suscita uma nova iniciativa educacional para o mundo rural decorre da evidente crise do ensino no meio rural e, num sentido mais geral, da própria crise do homem contemporâneo com relação à terra. Se a crise da escola é universalmente proclamada, a crise da escola do meio rural é ainda mais evidente, embora suas conotações específicas sejam menos claras. A partir dessa situação, surgem as escolas de educação do campo, que têm como um de seus objetivos a valorização do homem e do meio ambiente (Santos, 2017, p. 40).

A partir dessas experiências, a educação nas Escolas Famílias teve muitos avanços no processo de educação formal, incluindo o desenvolvimento de metodologias e avanços tecnológicos. Além disso, o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema meio ambiente na escola é importante, pois esta é uma instituição que possibilita ao aluno conhecer as necessidades de socialização, apresentando comportamento ético com a sociedade e a natureza. Com isso, a escola é um lugar importante na formação de um cidadão, no qual ele irá buscar conhecimentos, crescer e desenvolver habilidades que auxiliam na busca da formação social e do sucesso profissional (Da Silva, 2020, p. 1).

É importante destacar a contribuição que as EFAs têm deixado no cuidado com o meio ambiente e no trabalho que desenvolvem na educação voltada para o campo. No Brasil, até a década de 80, não havia uma educação específica para o meio rural. Assim, um conjunto de movimentos persiste enfatizando a necessidade de uma educação voltada para suas necessidades, e da construção de projetos nacionais associados aos projetos locais e, neste

contexto, buscando contribuir na construção de alternativas de modelo de desenvolvimento para o Brasil. Entre as alternativas, surgem as propostas de Reforma Agrária e o resgate do papel social da agricultura familiar (Silva, 2019).

A partir das lutas, observações e de um modelo de educação que viessem atender à população do campo, pensou-se em Educação do Campo, que é uma modalidade de ensino que tem como objetivo a educação de crianças, jovens e adultos que vivem na zona rural. Sendo assim, trata-se de uma política pública que possibilita o acesso ao direito à educação de milhares de pessoas que vivem no campo e que precisam ter esse direito garantido nas mesmas proporções em que é garantido à população urbana (Santos, 2017, p. 42).

É necessária uma educação e escolarização onde a escola esteja no campo, que pedagogicamente sejam planejados conteúdos que valorizem a história e cultura camponesa. Esta educação no campo precisa ser comprometida com a formação para a participação social, formação para o trabalho, uma educação preocupada com o respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, e preocupada também com a construção de uma agricultura pautada no desenvolvimento sustentável, vinculada às necessidades humanas e sociais dos sujeitos do campo (Toledo, 2021).

Para um melhor desempenho das escolas do campo, é preciso que a escola leve em consideração a realidade vivida pelos alunos e professores dessa modalidade de ensino, incluindo a falta de materiais didáticos e pedagógicos, a precária infraestrutura dos espaços escolares, e com o fato de que muitas vezes os alunos precisam ajudar seus pais em tarefas de casa ou da roça (Caldart, 2004).

A educação e a escola do campo deverão estar comprometidas com um projeto de sociedade, de campo e de agricultura, valorizando a terra como um instrumento de vida, cultura e produção, engajando os sujeitos do campo em uma leitura crítica da realidade na perspectiva da transformação dela (Caldart, 2004). Desse modo, a escola deverá ser um lugar de formação humana, indo além dos conhecimentos formais.

A identidade da educação do campo se constrói a partir da identidade e da diversidade cultural de seus sujeitos. Diz respeito à sua realidade, seus saberes, à memória social e à vontade coletiva ligada à técnica (futuro), aos movimentos sociais e ao significado de suas lutas. Os sujeitos do campo têm direito a uma escola política (crítica e não neutra), com sua pedagogia construída pela ação da história, pela cultura, pelo lugar e pelos próprios sujeitos (Santos, 2019).

A Educação do Campo não existe sem a agricultura camponesa, pois foi criada pelos sujeitos que trabalham na terra. Nesse sentido, a concepção de campo e de educação deve

contemplar o desenvolvimento territorial das famílias que trabalham e vivem da terra. Neste contexto, a agricultura camponesa vive em confronto permanente com a agricultura capitalista e, se o agronegócio avança, também avançam os movimentos camponeses na construção de seus territórios.

Percebe-se, portanto, que a função da escola e dos professores vai além do ensino dentro da sala de aula; o professor precisa conhecer as raízes e o modo de vida dos alunos presentes no campo, para que assim possam desenvolver metodologias de acordo com a realidade vivida por esses estudantes. A educação no meio rural surgiu, de fato, em determinado momento da história do Brasil em que se necessitava de escolas para ensinar as crianças e suprir as necessidades básicas de educação da própria sociedade. Seguiu conforme as vontades e ideologias que iriam beneficiar as elites brasileiras e o Governo (Andrade, 2018, pág. 9).

A expressão Educação do Campo identifica uma reflexão pedagógica que brota das inúmeras práticas educativas desenvolvidas pelos sujeitos que vivem no campo. Consiste numa reflexão que considera o campo como espaço onde se produz pedagogias. A realidade de intensa desumanização que, historicamente, caracteriza a vida da população camponesa gerou este movimento em favor da Educação Básica do Campo (Caldart, 2004).

A educação do campo foi marcada por uma realidade de opressões e injustiças, mas continua reivindicando alterações sociais profundas e imediatas no campo brasileiro. O processo de exclusão social, político e econômico acompanha a história do Brasil desde o seu surgimento, como se fosse condição inerente desta sociedade, firmada sob o caráter elitista. Contudo, a luta dos movimentos sociais pelo direito à educação produziu inúmeras conquistas em favor do desenvolvimento do campo brasileiro (Santos, 2016, p. 135-144). Por meio das lutas e dos movimentos sociais é que existem as seguintes políticas públicas: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) e o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), que representam a capacidade de articulação dos movimentos sociais e apontam a crescente necessidade de garantir projetos populares para o campo, cuja organização tenha como referência a cultura e o trabalho dos grupos sociais (Santos, 2016).

Para garantir a educação básica nas comunidades rurais e formar quadros dirigentes, muitas dessas ações, ainda que isoladas, tiveram resultados concretos. Serviram, inclusive, para os movimentos sociais organizados enfrentarem o conservadorismo de parte da sociedade brasileira (Toledo, 2021).

Pressionado pelas organizações populares, coube ao estado reconhecer algumas experiências e desenvolver políticas públicas específicas para o campo, de modo que as

referidas práticas educativas fossem ampliadas e reconhecidas pela sociedade. Nesse cenário, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera foi fundamental para promover melhorias na vida dos sujeitos camponeses (Caldart, 2004).

2.2 Escolas Famílias Agrícolas e a Educação Ambiental

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) surgiram como um dos braços do movimento de educação voltado para os povos campesinos, diante do descaso do Estado com a formação dessa parcela da população, tanto no Brasil quanto no mundo. Junto às Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escolas Comunitárias Rurais, elas compõem os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), presentes em todas as regiões do Brasil (Gimonet, 1999; Silva; Sahr, 2017).

Desde sua fundação na França, em 1935, a Maison Familiale Rurale incluía a família camponesa na gestão escolar e na elaboração do currículo, tendo a cultura camponesa e a atividade agrícola como temas centrais. Iniciada em regime de semi-internato em alternância, com períodos de internato escolar intercalados com períodos junto à família, essa experiência educacional é que veio a gerar a Pedagogia da Alternância (Gimonet, 1999; Nosella, 2014).

No Brasil, essa experiência teve início a partir do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – o MEPES -, criado em 1968, que inaugurou as três primeiras unidades brasileiras no ano de 1969 (Zamberlan, 2018).

Uma Educação que consiga promover mudanças nas relações socioambientais no campo e nos modelos de produção é um desafio para o enfrentamento da crise civilizatória (ecológica, social e econômica) que estamos vivenciando, inclusive no ambiente rural. (Petri e Fonseca, 2020)

A Pedagogia da Alternância representa uma forma de articular diversos momentos da vida do estudante no meio socioprofissional e na instituição escolar, visando construir novas ideias, questionamentos e experiências, além de colocar em prática técnicas na agricultura e conciliar seu ambiente familiar. Ela se apresenta como uma alternativa para a educação oferecida no meio rural, onde os deslocamentos para o transporte dos estudantes exigem horas em estradas precárias, dificultando seu aprendizado. Dessa forma, o estudante mantém o vínculo familiar e planeja ações para o futuro, contribuindo para a redução do êxodo rural, o esvaziamento do campo e o fortalecimento da produção de alimentos (Santos, 2017, p. 47).

A Educação Ambiental é um tema que deve ser integrado à grade curricular, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Proporcionar aos alunos um ensino aprendizagem voltado para o meio em que vivem busca melhorias para a comunidade,

estimulando o desenvolvimento de ações voltadas para a conscientização ambiental. Essa abordagem gera contribuições significativas para a formação de uma sociedade mais consciente (Silva *et al.*, 2019).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Nº 9795/1999, os objetivos fundamentais de uma boa Educação Ambiental podem ser:

- Permitir a compreensão da população sobre os conceitos de meio ambiente e suas relações sobre ecologia, política, social, economia, entre outras;
- Propagar as informações necessárias ao entendimento sobre meio ambiente;
- Incentivar os pensamentos críticos que têm relação com os problemas ambientais e sociais;
- Chamar a população para participar de projetos que envolvam a preservação ambiental;
- Estimular a formação de uma sociedade mais igualitária perante o meio ambiente, para isso, deve-se unir as diferentes regiões do Brasil;
- Agregar a ciência à tecnologia;
- Fortalecer a cidadania.

Partindo desses pressupostos a Educação Ambiental contribui com o ensino-aprendizagem através das suas práticas. Ela vem proporcionando aos alunos um ensino aprendizagem voltado ao meio em que vivem, buscando melhorá-lo, pois o estímulo e o desenvolvimento de ações voltadas para esse tema geram contribuições significativas para produzir uma sociedade mais consciente (Silva *et al.*, 2019).

A Educação Ambiental é um processo que engloba conceitos, valores, respeito, multidisciplinaridade e desenvolvimento sustentável. É uma ferramenta essencial para conscientizar os seres humanos sobre a importância de respeitar a natureza e utilizar seus recursos de maneira adequada. No entanto, nos últimos anos, o avanço capitalista tem dificultado ainda mais a realização de um desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que a Educação Ambiental possui grande valor quando aplicada aos alunos nas escolas, não se limitando apenas às disciplinas de Ciências e Geografia. Por ser interdisciplinar, pode ser abordada em todas as matérias, fornecendo o conhecimento necessário para práticas de conservação e preservação da natureza e do ambiente em que vivem (Da Silva, 2020, p. 3).

A crescente importância da Educação Ambiental e as legislações recentes favoreceram o desenvolvimento de práticas ambientais nas escolas do campo. Essa abordagem tem sido considerada fundamental para sensibilizar as pessoas sobre a finitude dos recursos

naturais. Como resultado, a educação formal no Brasil incorporou essa temática nos currículos, por meio do desenvolvimento de diversas atividades nas escolas, com o objetivo de capacitar os cidadãos a atuarem no desenvolvimento sustentável (Mallmann; Carniatto; Plein, 2020).

Para compreender a Educação Ambiental, é necessário considerar dois pontos básicos: a educação e o meio ambiente. A educação deve fornecer conhecimento sobre o meio ambiente, sua estrutura, leis e funcionamento, visando uma mudança de pensamento e atitude por meio da conscientização sobre a importância da conservação ambiental e a adoção de uma postura ética em relação a ele (Mezzari, 2012).

No entanto, um dos principais desafios do ensino escolar em relação à Educação Ambiental é a concepção de meio ambiente adotada e a continuidade das práticas de conservação, que devem ser resultado de uma consciência adquirida ao longo do tempo. O papel fundamental da educação formal na sociedade contemporânea é evidente, pois é por meio dela que a sociedade identifica e possibilita maiores oportunidades para os indivíduos que desempenharão papéis de destaque, embora não seja a única forma de produzir conhecimento e formar cidadãos (Aguiar, 2017, p. 8).

Ao discutir a função social das escolas do campo, é necessário considerar várias questões políticas, socioculturais e pedagógicas. Essas instituições passaram por várias transformações ao longo da história, e é importante abordar essas questões para promover um ensino mais contextualizado e eficaz.

Contextualizar a história da educação do campo no Brasil é importante, no sentido de compreender que as lutas dos sujeitos por educação, as conquistas ao longo do tempo e em determinados períodos históricos foram determinantes para que a Educação do Campo possa ser reconhecida no cenário atual. Além disso, ao revisarmos o passado revendo fatos importantes, que implicaram diretamente nesta construção, certamente nos permitirá compreender a luta do povo camponês, suas conquistas e desafios na busca de uma educação de qualidade, construída pelas pessoas com as ideologias e características próprias de cada época (Viero e Medeiros, 2018, p. 12).

Nessa perspectiva, é crucial reconhecer que "o homem e a mulher do campo, nesse contexto, são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais específicas e com dimensões diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos". Anteriormente, a noção de escolas do campo sequer existia; as pessoas que viviam em áreas rurais eram frequentemente estereotipadas, como retratado pelo personagem "Jeca Tatu", criado por Monteiro Lobato. Esse estereótipo caracterizava o homem do campo como ignorante, caipira e desprovido de educação. O modelo de aprendizagem recebido por eles era muitas vezes ridicularizado em comparação ao modelo de educação urbana, o que refletia uma

tendência à urbanização e desconsiderava a identidade campesina. Sobre essa questão, os autores expressam o seguinte:

A educação do campo consiste num conjunto de práticas, princípios e políticas que vêm sendo formuladas desde o fim dos anos 1990 por sujeitos envolvidos na construção de um projeto de escola articulado a um campo de sociedade. As organizações coletivas dos povos camponeses foram os principais construtores dessa proposta, tendo em vista que partiu deles a mobilização e a criação do que acabou sendo denominado de Movimento da Educação do Campo (Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019, p. 3).

Segundo Souza (2011), existem três abordagens principais em relação à interação entre sociedade e natureza, que também moldam a compreensão da educação ambiental: a economicista, a ecologista e a de sustentabilidade.

A concepção economicista, fundamentada no racionalismo cartesiano, parte do pressuposto do antropocentrismo, considerando o ser humano como centro do universo. Nessa perspectiva, defende-se a separação entre o ser humano e a natureza, enxergando esta última apenas como um recurso a ser explorado. Assim, são propostos mecanismos econômicos para gerir as variáveis ecológicas, visando garantir o uso dos recursos naturais por um período prolongado (Aguiar, 2020, p. 11).

Por outro lado, a concepção ecologista, ou ambientalista, valoriza a conservação da natureza em si mesma, buscando evitar desequilíbrios ambientais. Dentro dessa visão, o ser humano é considerado o principal responsável pelos desastres ambientais contemporâneos (Aguiar, 2020). Dessa forma, ao abordar a educação ambiental e adotar metodologias e práticas voltadas para esse campo, inevitavelmente está embasando-se em alguma dessas concepções. Segundo Profice (2016), a educação ambiental tem o papel de sensibilizar e promover um posicionamento crítico por parte da população.

Considerando que a escola tem o papel fundamental de facilitar o acesso dos educandos aos conhecimentos necessários para sua formação como cidadãos atuantes e conscientes, o profissional da educação desempenha um papel essencial nesse processo (Aguiar, 2017, p. 18). Portanto, ao efetivar a educação ambiental, cabe ao professor apontar o caminho aos educandos, criar situações que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades, e possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade, a fim de que adquiram a consciência da importância da conservação ambiental (Aguiar, 2017, p. 19).

No entanto, é fundamental compreender que a educação escolar não deve ser idealizada como tendo a obrigação de resolver ou apontar o caminho para a solução de todos os problemas sociais e ambientais da atualidade. Este é um processo muito mais amplo e complexo. Quando se trata de educação ambiental, percebe-se, conforme apontado por Profice

(2016), certa inabilidade ou resistência por parte da maioria dos professores de diferentes áreas do conhecimento, embora reconheçam a urgente necessidade desse tipo de educação. Exceções são encontradas nas áreas de ciências naturais e geografia, onde normalmente se observa uma atitude mais proativa em relação a essa questão.

A efetivação da educação ambiental ainda é um grande desafio. Essa dificuldade envolve não apenas as escolhas e a formação dos professores de cada disciplina, mas também a baixa frequência de trabalho interdisciplinar entre eles, o desestímulo diante da atividade docente e as condições da realidade que o professor enfrenta na sala de aula. Além disso, muitas escolas não consideram a educação ambiental como uma prioridade ao construir ou reformular o Projeto Político Pedagógico e, frequentemente, há pouco apoio das esferas governamentais na disponibilização de recursos didáticos ou financeiros para a realização de atividades diferenciadas com os estudantes ou para a formação continuada do professor (Aguiar, 2017, p. 16).

No entanto, é importante ressaltar que existem várias experiências de educação ambiental com a implementação de atividades práticas que podem ser consideradas exemplos nesse sentido, tanto no contexto educacional formal quanto no cotidiano da sociedade (Aguiar, 2017, p. 16).

As dificuldades enfrentadas pelos professores para efetivar o trabalho com a educação ambiental no cotidiano da sala de aula, como a sobrecarga horária, turmas superlotadas e indisciplina, podem ser amenizadas ou solucionadas por meio da aplicação de diferentes tipos de atividades lúdicas que estimulem a curiosidade e a criatividade dos alunos. Estas atividades devem levar em consideração o nível cognitivo médio dos estudantes do nível de ensino ao qual se propõem a atender. É crucial que essas atividades possibilitem aos estudantes não apenas permanecerem limitados ao espaço da sala de aula, mas também interagir e, possivelmente, reconstruir aspectos da dinâmica do ambiente escolar e da própria comunidade em que vivem (Aguiar, 2017, p. 19).

Como pilares de sustentação, as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) apresentam: uma Associação local responsável pela gestão do projeto EFA em termos econômicos e jurídicos; a alternância integrativa entre escola e meio socioprofissional, priorizando a experiência e o envolvimento de diversos atores na formação dos jovens; e a formação integral da pessoa, considerada em seus múltiplos aspectos, e acompanhada de forma personalizada pelos monitores em seu projeto profissional.

Destaca-se, portanto, a importância das práticas nas EFAs, que devem ser fomentadas em suas diversas unidades, apesar das possíveis dificuldades de incorporação de práticas agrícolas alternativas por parte dos camponeses nessas escolas (Petri; Fonseca, 2020).

A Educação Ambiental é um instrumento que compreende o reconhecimento dos valores, habilidades, atitudes e competências sociais com foco na sustentabilidade socioambiental. É agregada no processo de ensino em todos os níveis e modalidades como conteúdo interdisciplinar e transversal no ensino formal, evidenciada na legislação e em programas governamentais no mundo e no Brasil (Nascimento; Nogueira; Ramos, 2020). Ela também cria oportunidades para o desenvolvimento de ações e aprimoramentos nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas, promovendo uma participação mais ativa dos discentes e docentes na conscientização da proteção da natureza e de um pensamento mais ecológico.

A Educação Ambiental desempenha um papel essencial na conscientização e no desenvolvimento de uma consciência necessária para construir uma sociedade sustentável. É crucial reconhecer que a crise ambiental é principalmente resultado dos meios e modos de produção do sistema capitalista. Através do processo educativo, podemos criar condições que nos permitam compreender melhor as questões socioambientais (Santos, 2023, p. 39).

Nesse sentido, devemos estudar as estratégias de ensino (EE) com foco na EA, visando a sistematização de suas práticas, especialmente aquelas que são incorporadas às aulas na educação básica (EB). Essas práticas são fundamentais para a construção de uma EA crítica e globalizada.

A Educação Ambiental no processo de ensino e aprendizagem é hoje o instrumento eficaz para se compreender a interação entre o homem e a natureza. É o caminho para que cada indivíduo assuma suas responsabilidades em busca de uma melhor qualidade de vida e redução dos impactos ambientais (Marques e Xavier, 2019).

Considerando que o processo de ensino e aprendizagem é resultado de atividades ou técnicas que resultam na aquisição de conhecimento, é importante destacar que o desenvolvimento do senso analítico contribui para esse processo por meio da cognição. A cognição é definida como o ato ou processo de conhecer, no qual ocorrem diversos processos cognitivos que são necessários para a produção de conhecimento (Soares, 2004, p. 12).

Na perspectiva da Educação Ambiental dentro das escolas, o professor desempenha o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem. Ele insere o conhecimento em suas múltiplas dimensões, promove articulações com o contexto local e constrói representações por meio da realidade e das experiências vividas pelos próprios alunos. Dessa forma, coloca em prática os temas transversais, isto é, os eixos geradores de conhecimento, que surgem a partir

de experiências concretas, permitindo uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano.

As práticas de EA nas escolas estão fundamentadas na construção de sociedades justas e sustentáveis, nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas (Marques e Xavier, 2019).

De acordo com Andrade (2016), é necessário que a Educação Ambiental faça parte do processo de ensino e aprendizagem, conscientizando e abrindo portas para um futuro ambiental melhor, agindo localmente e pensando globalmente para que os indivíduos de hoje permeiem ações significativas para as futuras gerações.

3 METODOLOGIA

3.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no povoado São Manoel, na Escola Família Agrícola que pertence ao município de Lago do Junco do Maranhão. De acordo com informações disponíveis no site da prefeitura do município, Lago do Junco é uma região de lagos e cocais, situada a 316 km da capital São Luís, na região do Médio Mearim. Possui uma população estimada em 10.729 habitantes, conforme dados do IBGE de 2010, e abrange uma extensão territorial de 309 km². O nome da cidade deriva da existência de um lago com grande quantidade de junco, uma espécie de capim comum na região, que serviu de referência aos primeiros nordestinos que se estabeleceram na área.

O povoamento da cidade teve início em 1925, com a chegada de migrantes em busca de terras férteis para a agricultura. No começo, não existiam estradas, e a produção agrícola era transportada por tração animal. Lago do Junco se desmembrou do município de Ipixuna em 26 de outubro de 1961, segundo a Lei nº 2.151, assinada pelo governador Newton de Barros Bello. As cidades mais próximas são Lago da Pedra, Lago dos Rodrigues, Igarapé Grande, Pedreiras, Trizidela e Bernardo do Mearim.

A economia de Lago do Junco se baseia principalmente na agropecuária e no extrativismo do babaçu. A produção agropecuária inclui gado de corte, tanto em fazendas quanto em pequenas propriedades, enquanto o extrativismo vegetal é focado na extração da amêndoa do coco babaçu. Esse processo tradicional contribui significativamente para a renda de muitas famílias na região, envolvidas na coleta, quebra de coco e comercialização das amêndoas (UAEFAMA, 2016, p. 12).

Apesar de sua pequena população e extensão territorial, Lago do Junco possui uma economia baseada na agropecuária, com destaque para a agricultura familiar. As organizações de agricultores desempenham um papel crucial na geração de emprego e renda na região (IBGE/Cidades, 2023).

A Escola Família Agrícola Antônio Fontenele (EFAF), localizada no Povoado São Manuel, oferece os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). Fundada em 1996, está instalada em uma propriedade rural de 30 hectares, sendo 10 hectares doados por um assentamento vizinho. A escola atende 20 comunidades dos municípios de Lago do Junco, Lago dos Rodrigues e Bom Lugar, com uma atual matrícula de 50 alunos. As famílias colaboram com a gestão e manutenção da EFAF e na captação de recursos financeiros através de pequenos

projetos em ONGs. Um dos principais objetivos da escola é proporcionar uma educação integral, abrangendo tanto a formação técnica quanto a social e política, voltada para a realidade do meio rural e mantendo os princípios da Pedagogia da Alternância.

3.2 Classificação e etapas de desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa e um estudo de caso, permitindo explorar o significado atribuído por indivíduos ou grupos a um problema social ou humano. Neste método, os dados são coletados no ambiente dos participantes, neste caso, na EFAF. A análise dos dados baseou-se nas observações do pesquisador e nas interpretações após o uso dos instrumentos de coleta. O relatório final segue uma estrutura flexível, típica desse tipo de pesquisa, que valoriza um estilo indutivo, focado no significado individual e na interpretação da complexidade de uma situação (Creswell, 2014, p. 206-213).

A pesquisa qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação e métodos de coleta, análise e interpretação de dados. Os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados textuais e/ou imagéticos, com etapas singulares na análise e diferentes estratégias de investigação (Creswell, 2014, p. 206-213).

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola e os planos de curso das disciplinas da área de agrárias, além de pesquisa em sites das esferas federais, estaduais e municipais. Um roteiro de entrevistas foi aplicado aos 50 alunos do 6º ao 9º ano.

A abordagem dos objetivos caracteriza-se como pesquisa exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema e envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no tema e estudos de caso. O questionário utilizado continha 10 perguntas, buscando conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas (Gil, 1999, p. 128).

A coleta de dados ocorreu através de visitas semanais à escola entre março e junho de 2023, com a aplicação dos questionários impressos a todos os alunos. Durante as visitas, foram observadas práticas de Educação Ambiental nas disciplinas de Agricultura e Zootecnia, como compostagem e jardinagem. Os monitores disponibilizaram seus planos de aula para avaliação, mas não permitiram que fossem expostos.

No início do ano letivo, os monitores planejam as atividades das disciplinas, distribuídas em um cronograma. Após 15 dias de frequência na escola, os alunos recebem um plano de estudo com orientações para serem aplicadas em suas comunidades de origem. Após

outros 15 dias, os alunos apresentam os resultados dessa pesquisa à turma, permitindo que os monitores elaborem estratégias de ensino e pesquisa com base nesses resultados, tornando os alunos multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Para compreender como o ensino da Educação Ambiental vem sendo trabalhado na EFA, foi necessário realizar um diagnóstico das ferramentas utilizadas no ensino na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas à escola para a coleta de dados, identificaram-se diversas metodologias utilizadas para o ensino aprendizagem dos alunos, que envolvem vários instrumentos, como pesquisa participativa (PP), plano de estudo (PE), colocação em comum (CC), caderno da realidade (CR), visitas e viagens de estudo, visitas às famílias, estágio, intervenção externa, e serão.

4.1 Pesquisa participativa (PP)

Esta ação é realizada após avaliações prévias com pais, alunos, lideranças comunitárias e monitores, onde são escolhidos temas relevantes para a realidade das comunidades rurais. Os objetivos incluem o envolvimento das famílias e da comunidade no processo formativo da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele e a promoção de uma educação contextualizada para os alunos.

Desenvolvimento: durante uma semana, os monitores se reúnem para discutir e definir os temas escolhidos para cada série, bem como a abordagem a ser adotada. Nesse período, também são organizados o calendário de visitas de estudo, intervenções externas e a interdisciplinaridade dos conteúdos curriculares.

4.2 Plano de Estudo (PE)

O PE consiste em uma pesquisa sobre um tema da vida real, escolhido previamente pelos alunos, pais e monitores. Essa pesquisa é conduzida após o período na escola, onde os alunos participam da elaboração do roteiro e contribuem para sua sistematização. O PE é desenvolvido durante o período de alternância em casa, com a participação da família, líderes comunitários ou profissionais locais, e é compartilhado na sessão seguinte na escola, conforme o planejamento da EFAF.

É importante destacar que o PE não se limita a coletar dados da realidade para a preparação de aulas, mas é uma ferramenta para promover a observação, reflexão e busca por soluções para transformar a realidade. Esse processo parte e retorna à vida ou realidade socioprofissional, integrando a experiência com a sistematização científica. O PE incentiva a pesquisa científica, desenvolvendo a inteligência dos alunos e os orientando a investigar com rigor.

Na EFAF, a equipe de monitores divide-se em dois grupos para acompanhar a aplicação do PE em duas turmas. Inicialmente, revisa-se os temas previamente estabelecidos

no plano de formação e organiza-se uma atividade motivadora, como teatro, dramatização ou conversa informal. Os monitores orientam os alunos na elaboração das questões e introdução do PE, promovem a discussão em grupos e, em seguida, sistematizam as questões. Após a entrega das questões aos alunos, realiza-se uma revisão para esclarecimentos adicionais.

4.3 Colocação em Comum (CC)

A Colocação em Comum (CC) é uma estratégia de socialização da pesquisa realizada no PE, na qual ocorre debate, problematizações, perguntas e síntese, visando integrar o conhecimento de cada aluno ao conhecimento do grupo. A metodologia da CC depende da criatividade dos monitores e das possibilidades de cada tema. É importante utilizar técnicas e dinâmicas para motivar os alunos e tornar o tema significativo para eles.

Na CC, não se aprofunda, conceitua ou responde questões. A intervenção dos monitores é voltada para questionar e estimular mais debates sobre o assunto, visando um aprofundamento posterior nas aulas.

Além da síntese, é produzida uma lista de hipóteses, questionamentos e problematizações, que são registrados no caderno da realidade e discutidos nas reuniões pedagógicas da equipe, contribuindo para a preparação das aulas e promovendo a interdisciplinaridade. O PE pode ser complementado com uma folha de observação, dependendo dos interesses e questionamentos dos alunos. Geralmente, a CC é aplicada em uma disciplina que tenha relação com o tema pesquisado.

4.4 Caderno da Realidade (CR)

O Caderno da Realidade (CR) é o espaço onde o aluno registra e anota suas reflexões e aprofundamentos, constituindo a sistematização racional e ação provocada pelo PE. Ele representa uma parte significativa das experiências educativas ocorridas na Escola Família Agrícola Antônio Fontenele.

A união do PE com o CR possibilita uma visão, julgamento e ação dentro da realidade atual, além de promover o treinamento da expressão oral e escrita, análise e sistematização, e a integração da ação com a reflexão.

Em termos psicopedagógicos, o CR estimula o amadurecimento intelectual do jovem, enquanto, do ponto de vista didático, possui diversos objetivos, como promover a consciência e percepção da vida cotidiana e contribuir para o desenvolvimento da formação geral.

Na EFAF, o aluno vai registrando no CR os dados obtidos a partir de cada pesquisa do PE, como as questões levadas para casa, a síntese pessoal, a síntese do grupo após a colocação em comum, e ilustrações do tema pesquisado. Além disso, são incluídos relatórios de visitas de estudo, intervenções externas, questionamentos, observações, experiências, conclusões pessoais, desenhos, fotos, croquis e atividades relacionadas com a realidade do aluno.

A correção do CR é realizada no início da sessão na escola, visando melhorar a expressão escrita, assiduidade, organização, conteúdos e forma. A equipe planeja essa atividade de forma a torná-la eficaz e proveitosa para os alunos, muitas vezes dividindo-se para acompanhar grupos específicos por um período determinado. O rodízio é importante para atender às necessidades e desejos dos alunos, proporcionando uma formação personalizada e promovendo conversas mais pessoais relacionadas à vida do grupo, convivência, dificuldades na aprendizagem e relacionamento.

Essa atividade é considerada um dos meios mais complexos para alcançar um dos objetivos da Escola Família Agrícola Antônio Fontenele: a formação humana integral.

4.5 Visitas e viagens de estudo

As visitas e viagens de estudo são atividades frequentes organizadas com base em cada tema do Plano de Estudo (PE). O objetivo dessas atividades é proporcionar aos jovens a oportunidade de confrontar o conhecimento de suas famílias com os conhecimentos dos outros sobre o tema do PE em questão. Por exemplo, as visitas podem incluir associações e cooperativas de pequenos produtores, granjas, apicultura, suinocultura, pomares, inseminação artificial e propriedades agrícolas que utilizam práticas alternativas e ecológicas.

Durante as visitas, são abordados temas sociais, técnicos, econômicos e políticos, oferecendo aos jovens uma imersão em outra realidade que auxilia na aprendizagem e estimula o espírito crítico, proporcionando uma visão mais ampla dos fenômenos sociais e ambientais.

A função principal das visitas e viagens de estudo é pedagógica, buscando ampliar os horizontes dos alunos, complementar seus conhecimentos e globalizar sua compreensão dos fenômenos e fatos. Essas atividades são realizadas pelos jovens, acompanhados por um ou mais monitores e, sempre que possível, pelos pais, contribuindo para a divisão das responsabilidades educativas dentro e fora da escola. Ao retornarem das visitas, ocorre uma sessão de Colocação em Comum para aprofundamento e conclusões sobre a experiência vivenciada.

4.6 Visitas às famílias

Na EFAF, quando o aluno está em seu meio familiar, recebe a visita de monitoras(es). A espontaneidade desse momento é fruto de uma troca de ideias, sobre questões sócio pedagógicas e técnicas agropecuárias, ligadas diretamente ao meio familiar e escolar do jovem.

A visita à família é mais um instrumento para integrar os espaços e os tempos diferentes – a EFA e a família. Estas são devidamente planejadas pelas(os) monitoras(es), com seus respectivos objetivos, e realizadas de forma sistematizada a cada semana. A visita objetiva:

- Conhecer a realidade do aluno e o seu meio para aprofundar nos problemas de ordem socioeconômica e suas influências sobre os jovens, tanto no âmbito comportamental quanto no âmbito das capacidades de Aprendizagem;
- Acompanhar as Pesquisas do PE, CR, leituras, exercícios de fixação de aprendizagem, atividades de retorno, experiências e práticas dos alunos;
- Conscientizar as famílias sobre o seu papel na educação dos filhos e coautores da alternância bem como da importância da participação na escola família agrícola Antônio Fontenelle, através da associação.

As visitas nas famílias permitem uma avaliação de todo o processo educativo da Escola Família agrícola Antônio Fontenelle: Pedagógico, social, técnico, profissional, intelectual, humano, comunitário e ético espiritual.

4.7 Estágio

O estágio é uma oportunidade para os alunos confrontarem-se com situações concretas, observá-las, vivenciá-las, experimentá-las e praticá-las, com o devido acompanhamento dos monitores e orientadores de estágio da EFAF. Ele desempenha um papel importante na definição profissional dos alunos, especialmente nos dois últimos anos do ensino fundamental e durante todo o ensino médio profissionalizante.

Na EFAF, o estágio é considerado um instrumento essencial para conectar diferentes tipos de conhecimento e faz parte integrante do plano de formação da escola. Nos diferentes anos do ensino fundamental, os alunos realizam estágios em diversas áreas:

- No sexto ano, o estágio é realizado na família, com o objetivo de trocar experiências, conhecer e adaptar-se a uma realidade diferente.
- No sétimo ano, ocorre o estágio social em organizações e movimentos sociais, como sindicatos e entidades sociais.

- No oitavo ano, os alunos realizam estágio profissional, escolhendo uma área técnica ou não técnica para orientar sua vocação profissional.
- No nono ano, são realizados três estágios profissionais para orientar vocacionalmente os alunos, o que será aprofundado em seu projeto profissional no ensino médio.

Os monitores acompanham os estágios, embora não haja um orientador específico. O estágio é parte essencial do plano de formação da EFAF e está integrado aos objetivos, espaços e tempos, papéis e funções socioeducativas na formação dos jovens do meio rural.

4.8 Intervenções externas

As intervenções externas ou palestras ocorrem como complemento aos temas do PE, após a fase de colocação em comum. Os temas contextualizados são o foco principal da formação na EFAF e dão significado aos conteúdos estudados. As aulas só acontecem após a síntese do Plano de Estudo e a colocação em comum. Os monitores devem fazer o possível para conectar os conteúdos vivenciais com os conteúdos oficiais.

Durante o ano, são realizados cursos para aprofundar determinados temas, como cursos sobre derivados do leite após o tema do Plano de Estudo sobre gado leiteiro. As intervenções externas contam com a colaboração voluntária de pessoas de fora da escola e são realizadas durante o horário de aulas, com o objetivo de complementar os temas do Plano de Estudo.

4.9 Serões

Os serões na EFAF desempenham um papel importante como atividade complementar, especialmente considerando que os alunos pernoitam na escola. Embora não sejam considerados instrumentos pedagógicos formais, os serões proporcionam uma oportunidade valiosa para debater questões curriculares relacionadas aos temas do PE ou outros tópicos relevantes que surgem durante as aulas ou fora delas.

Essas atividades noturnas não apenas complementam a carga horária exigida pelo conselho estadual de educação, mas também têm um valor educativo significativo, permitindo uma discussão viva e participativa. É interessante notar que os assuntos debatidos nos serões muitas vezes são orientados por pessoas externas, como agricultores, professores, médicos, religiosos, agrônomos e veterinários, o que enriquece a experiência educacional dos alunos ao trazer diferentes perspectivas para o diálogo.

Além disso, nos serões são realizadas atividades lúdicas e culturais, comunicação e produção de jornais, contribuindo para a valorização dos recursos humanos locais, o

fortalecimento do intercâmbio entre os membros da comunidade escolar e a solidariedade entre as pessoas.

Quanto à aplicação do roteiro de perguntas sobre Educação Ambiental na escola, observou-se que todos os 50 alunos responderam afirmativamente à pergunta inicial sobre se já tinham ouvido falar em Educação Ambiental. Esse resultado sugere que o conceito de Educação Ambiental é conhecido entre os alunos da EFAF, embora algumas dificuldades tenham sido observadas entre os alunos do sexto ano ao responder o questionário, indicando possíveis lacunas no entendimento do tema que podem necessitar de mais esclarecimentos e abordagens na escola.

A análise das respostas dos alunos do sexto, sétimo e oitavo anos sobre o conceito de Educação Ambiental revela diferentes níveis de compreensão e associação com atividades práticas relacionadas ao tema.

No sexto ano, dos 18 alunos, apenas quatro demonstraram um entendimento claro do conceito de Educação Ambiental, enquanto outros associaram a EA com atividades específicas, como cuidar de plantas e animais, reciclagem e práticas relacionadas à conservação do solo, água e biodiversidade. Essas respostas sugerem uma familiaridade inicial com o conceito, mas também revelam algumas lacunas no entendimento mais abrangente do que compreende a Educação Ambiental.

Os alunos do sétimo ano, por sua vez, demonstraram um conhecimento mais consolidado sobre a EA, provavelmente devido à sua experiência prévia na escola. Eles enfatizaram a importância da EA em relação à preservação do meio ambiente, destacando questões como a conservação do solo, a prevenção de queimadas descontroladas e o cuidado com os animais e plantas. Suas respostas indicam uma compreensão mais abrangente da EA como um conceito que envolve múltiplos aspectos da relação entre o homem e o meio ambiente.

Já os alunos do oitavo ano apresentaram uma variedade de respostas, incluindo aqueles que associaram a EA com as atividades realizadas na escola, como compostagem e separação do lixo, e aqueles que destacaram a importância da EA para a preservação da natureza e o cuidado com os recursos naturais. Essas respostas refletem uma compreensão mais prática e aplicada da EA, demonstrando uma conexão entre as atividades realizadas na escola e os princípios da Educação Ambiental.

Em resumo, as respostas dos alunos indicam um progresso crescente no entendimento da Educação Ambiental à medida que avançam nos anos escolares, sugerindo a eficácia das abordagens educacionais adotadas pela EFAF em promover a conscientização e compreensão dos alunos sobre questões ambientais.

As respostas dos alunos sobre a importância da Educação Ambiental (EA) na escola e as disciplinas que a abordam refletem uma compreensão progressiva e variada do papel e alcance desse tema educacional.

No sexto ano, onde alguns alunos ainda estão se adaptando à escola, houve uma diversidade de respostas. Alguns reconheceram a importância da EA para conscientizar sobre questões ambientais, enquanto outros destacaram sua relevância para a formação estudantil e o aprendizado sobre o cuidado com animais e solo. Essas respostas indicam uma percepção inicial da EA como um suporte pedagógico e uma oportunidade de aprender sobre questões ambientais básicas.

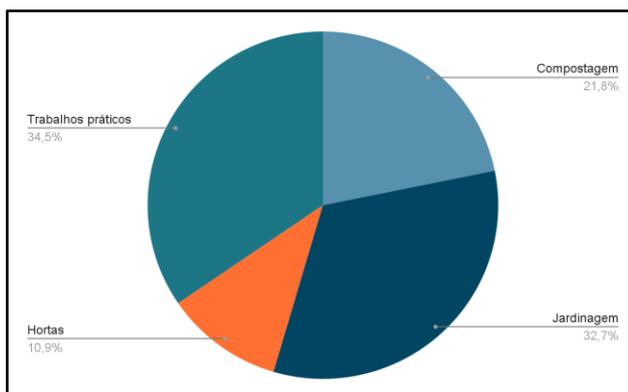
No sétimo ano, os alunos demonstraram uma compreensão mais abrangente da importância da EA, reconhecendo seu papel no aprendizado sobre cuidar do meio ambiente, do solo, dos animais e das plantas. Além disso, alguns destacaram a importância da EA para aprender técnicas de preservação do solo e sua contribuição para a formação do indivíduo. Essas respostas sugerem uma compreensão mais aprofundada da EA como um componente essencial da educação ambiental e da formação do aluno.

Os alunos do oitavo ano enfatizaram diferentes aspectos da importância da EA, incluindo sua capacidade de fornecer soluções para os problemas ambientais, manter os recursos naturais e melhorar o desempenho escolar. Essas respostas refletem uma percepção mais aplicada e prática da EA, relacionando-a não apenas ao cuidado ambiental, mas também à resolução de problemas e ao sucesso acadêmico.

Por fim, os alunos do nono ano destacaram a importância da EA para promover o consumo consciente. Essa resposta indica uma compreensão mais madura e consciente da EA, reconhecendo seu papel não apenas na conservação ambiental, mas também na promoção de comportamentos sustentáveis e responsáveis.

Quanto às disciplinas que trabalham a EA, os alunos de todos os anos mencionaram disciplinas como Ciências, Agricultura e Zootecnia. Essas respostas sugerem que a EA é integrada de forma transversal em diferentes áreas do currículo, refletindo uma abordagem holística e interdisciplinar para a educação ambiental na escola.

A quinta pergunta foi: Quais as práticas de educação ambiental desenvolvidas na escola? Os resultados estão de acordo com o gráfico 1.

Gráfico 1 – Práticas de educação ambiental desenvolvidas na escola

Fonte: Autoria própria (2023).

As práticas desenvolvidas em sala de aula na escola são diversas e incluem compostagem, atividades relacionadas à horta e jardinagem, além de trabalhos práticos que envolvem limpeza, colheita de frutos e cuidado com animais e plantas. Mesmo com a divisão das séries por alternância, os monitores garantem que os alunos participem de diversas atividades, promovendo um rodízio para que todos tenham experiência em diferentes setores da escola.

Quando questionados sobre as práticas de EA em casa, os alunos revelaram uma variedade de atividades. No sexto ano, alguns ajudam seus pais com canteiros, cuidado com animais e na roça, enquanto outros não praticam EA em casa. No sétimo, oitavo e nono ano, a maioria dos alunos ajuda seus pais no cuidado da roça, plantio, incentivo ao uso de alimentos como adubo e à não utilização de agrotóxicos.

Quanto à existência de uma disciplina específica de EA, os alunos afirmaram que não há uma disciplina dedicada exclusivamente a esse tema. No entanto, tanto os monitores quanto a gestão da escola procuram incorporar a EA em todas as disciplinas e atividades, garantindo uma abordagem transversal e integrada desse importante tema educacional.

É importante salientar, a respeito das disciplinas, que dentro da escola todos os monitores são orientados a trabalhar a questão ambiental, os problemas, e formas de utilizar o que está ao redor sem prejudicar o meio. Contudo, quando se trata de um conteúdo específico, a escola possui disciplinas, e não uma única disciplina para trabalhar. Ou seja: no caso de Ciências, Geografia e Agricultura, são disciplinas que se adequam à maioria dos assuntos ligados ao meio ambiente; por isso, quando os alunos quando foram interrogados se existia uma disciplina específica sobre EA, os mesmos afirmaram que não, embora tenham destacado algumas com maior ênfase, como já mencionado anteriormente.

A partir da pesquisa e das observações realizadas, ficou evidente que as práticas de EA tiveram um impacto significativo na aprendizagem e no aproveitamento das aulas teóricas. Por exemplo, após uma aula teórica sobre compostagem, os alunos foram para o campo e tiveram a oportunidade de ter contato direto com os materiais e perceber como o processo é realizado na prática, participando ativamente ao adicionar materiais à composteira.

Diante desse contexto, foi elaborada a pergunta: "As práticas de EA ajudam nas aulas teóricas?" As turmas do 6º ao 9º ano responderam afirmativamente, destacando que essas práticas contribuem para sua aprendizagem de forma mais fácil e divertida. Além disso, mencionaram as práticas com as quais mais têm contato, como compostagem, horta e jardinagem, ressaltando que essas atividades são realizadas ao longo de todo o percurso do aluno na escola, permitindo um contato direto com plantas, solo e animais.

Na escola, como já mencionado, adota-se a pedagogia da alternância, e todos os dias, ao final da tarde, os alunos são divididos em grupos para realizarem atividades em torno da escola, conhecidas como trabalho prático. Além de trabalhar, os alunos relataram que, durante esse período, também realizam a limpeza ao redor da escola, e que esse momento é também um espaço pedagógico para esclarecer dúvidas.

Ao serem questionados se gostavam de participar do trabalho prático, os alunos do 6º ao 9º ano responderam afirmativamente que apreciam e gostam do momento das atividades destinadas como trabalho prático. Essa atividade é valorizada pelos alunos, pois representa um momento reservado para realizar atividades de limpeza do ambiente e cuidado com as plantas e animais.

Na última pergunta do roteiro, os alunos foram solicitados a escolher três alternativas que consideravam relacionadas à Educação Ambiental. As opções dadas incluíam: coleta seletiva (separar plástico, papel, vidro e orgânico); melhorar os hábitos alimentares; plantar árvores; consumismo; reciclar; melhorar a qualidade de vida; reduzir o uso de automóveis; encontros sobre o Meio Ambiente; organizar projetos para melhorias do Meio Ambiente; e diminuir a poluição.

Dos 50 entrevistados, representando alunos do 6º ao 9º ano, as respostas foram variadas. 10 alunos escolheram que a Educação Ambiental serve para melhorar a qualidade de vida, melhorar os hábitos alimentares e plantar árvores. Outros 15 alunos disseram que a Educação Ambiental está relacionada à coleta seletiva e à diminuição da poluição. 12 alunos mencionaram que a Educação Ambiental se refere ao plantio de árvores, à diminuição do consumismo e à melhoria do meio ambiente, enquanto 13 outros mencionaram a reciclagem, a redução da poluição e a diminuição do consumismo.

A análise de dados qualitativos é uma abordagem crucial em pesquisa, oferecendo uma perspectiva rica e detalhada sobre fenômenos. Um dos métodos mais comuns de coleta de dados qualitativos é por meio de entrevistas, observações participantes, grupos focais, questionários e análise de documentos.

No processo de análise qualitativa, os pesquisadores adotam uma abordagem flexível e interpretativa. Eles buscam identificar temas recorrentes, padrões emergentes e nuances nos dados. A codificação é uma técnica comum nesse processo, em que os pesquisadores atribuem rótulos ou categorias aos trechos de dados relevantes.

A interpretação desempenha um papel fundamental na análise de dados qualitativos. Os pesquisadores buscam entender as perspectivas dos participantes, suas experiências e as relações entre os diferentes elementos identificados nos dados. É importante reconhecer que a subjetividade desempenha um papel significativo na análise qualitativa, já que os pesquisadores estão constantemente envolvidos na interpretação e na atribuição de significados.

4.10 Análise e tratamento dos dados

No momento da aplicação do questionário, foi evidente o entusiasmo dos alunos por estarem participando de uma pesquisa de graduação. Eles compartilharam suas experiências na escola e na comunidade de forma ativa. Não houve reclamações sobre o questionário, embora alguns alunos tenham mencionado dificuldade em entender algumas perguntas. No entanto, todos participaram sem problemas de comportamento.

Observou-se também que os planos de aula referentes à área de pesquisa sempre demonstravam uma preocupação com a questão ambiental. Esses planos são elaborados pela equipe pedagógica e, a partir deles, os monitores desenvolvem seus próprios planos de aula. A maioria desses planos estava interligada ao cuidado com o meio ambiente, mostrando que os monitores buscavam constantemente relacionar os conteúdos didáticos com essa temática.

Destaca-se que o processo de ensino-aprendizagem de qualidade deve ser garantido em todos os espaços escolares, independentemente da localização geográfica. De acordo com Rebouças e Galizoni (2019), essa vivência do homem do campo pode contribuir para a formação de crianças com base em seus conhecimentos tradicionais. Essa transformação pode ocorrer por meio da efetivação do processo de educação ambiental crítica, mesmo sem a necessidade de destacar o adjetivo "ambiental". Segundo Loureiro (2012), o fazer educativo deve levar em conta o entendimento da vida e da natureza.

4.11 Práticas de Educação Ambiental na EFAF

4.11.1 Lixo (orgânico /Compostagem

Na EFAF, o material que muitos consideram lixo não-útil é direcionado para o processo de compostagem. Neste processo, microrganismos decompositores, como fungos e bactérias, entram em ação. Dessa forma, o lixo orgânico, que muitas vezes seria simplesmente descartado, é aproveitado como material biológico para o solo. Esse composto orgânico serve como fonte de nutrientes para as plantas utilizadas na escola, incluindo ervas medicinais e plantas ornamentais, além de ser aplicado na horta, contribuindo para a fertilidade do solo e para o cultivo de alimentos saudáveis. Essa prática não apenas reduz o desperdício, mas também promove a sustentabilidade e a consciência ambiental entre os alunos da EFAF.

4.11.2 Disciplinas

Todas as disciplinas na EFAF contribuem de alguma forma para a EA, mas duas se destacam nessa área: Zootecnia e Agricultura. Essas disciplinas fornecem conceitos básicos essenciais para a formação teórica e prática dos alunos. Muitos dos temas discutidos em sala de aula nessas disciplinas são levados à prática em atividades de campo, proporcionando uma abordagem holística e integrada para o aprendizado.

4.11.3 Horta

A horta na EFAF é uma atividade que vai além do cultivo de alimentos. Ela serve como uma ferramenta poderosa para sensibilizar os alunos sobre a importância de cuidar da vida humana e do solo. As práticas adotadas na horta visam minimizar ao máximo a agressão ao meio ambiente, promovendo assim a sustentabilidade e a consciência ambiental entre os estudantes.

4.11.4 Trabalho Prático ou hora de campo

Durante a hora de campo, os alunos têm a oportunidade de ter contato direto com os animais, plantas e solo. Eles aprendem todo o processo envolvido em atividades práticas, desde o início até o término, colocando em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Essa experiência é fundamental para a compreensão aprofundada dos conceitos e para o desenvolvimento de habilidades práticas.

4.11.5 POP - projeto de orientação profissional

O POP é uma atividade na EFAP na qual os alunos são desafiados a elaborar um projeto que reflita os conhecimentos adquiridos durante o curso. Esse projeto é desenvolvido pelo próprio aluno, com orientação dos professores (monitores). Posteriormente, o aluno é solicitado a apresentar o projeto a uma banca avaliadora composta por professores da escola ou profissionais da área. Essa experiência não apenas consolida o aprendizado do aluno, mas também incentiva a criatividade, a inovação e o pensamento crítico.

Em resumo, todas essas práticas de Educação Ambiental na EFAP promovem uma abordagem integrada e holística para o ensino, permitindo que os alunos não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas, sensibilidade ambiental e responsabilidade social. A análise de dados qualitativos desempenha um papel crucial na compreensão dessas práticas e na avaliação de seu impacto no aprendizado dos alunos e na sustentabilidade ambiental

4.12 Escola Família Agrícola Antonio Fontenele e seu funcionamento e sua relação com o povo do campo e os movimentos sociais

A EFAP em Lago do Junco - MA, representa um modelo exemplar de educação voltada para a classe trabalhadora do campo, proporcionando experiências educacionais fundamentadas na Pedagogia da Alternância. Desde a sua fundação, a EFAP tem se destacado como uma referência importante na formação dos sujeitos sociais do campo, envolvendo ativamente as comunidades que atende.

As atividades desenvolvidas na escola são diversificadas e estão diretamente ligadas à realidade do meio rural. Desde a limpeza dos ambientes até o cultivo da horta e a alimentação dos animais, os alunos têm a oportunidade de participar de diferentes tarefas que contribuem para o funcionamento da escola e para o aprendizado prático.

A Pedagogia da Alternância, que fundamenta as práticas educacionais da EFAP, consiste em alternar períodos de estudo teórico na escola com períodos de prática no campo. Essa abordagem permite uma integração mais profunda dos alunos com a realidade rural, promovendo uma educação que vai além da leitura e escrita, valorizando também as atividades socioeconômicas comunitárias.

A EFAP é administrada pela Associação da Escola Família Agrícola de Lago do Junco (EFALJ), que se integra à União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Estado do Maranhão (UAEFAMA). Essa articulação busca garantir o acesso à educação integral para as populações rurais, proporcionando uma formação técnica e socialmente engajada.

Além disso, a EFAP se preocupa com a inclusão e a acessibilidade dos alunos, buscando estratégias para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. Esses esforços refletem o compromisso da escola em promover o desenvolvimento local sustentável e uma vida digna no campo

A EFAP enfrenta desafios significativos devido à diversidade de perfis dos alunos, que muitas vezes não se alinham totalmente com o contexto rural da instituição. A mobilização nas comunidades e a semana de adaptação são momentos cruciais para essa integração inicial; contudo, surgem situações em que os alunos se sentem deslocados, o que representa um desafio para os professores.

A escola, voltada para alunos com vínculo campesino, busca estratégias para garantir a permanência desses alunos, mesmo diante das diferenças entre o perfil dos discentes e o contexto rural da escola. Além disso, a instituição se esforça para incluir alunos com deficiências, embora a estrutura física ainda não seja totalmente adequada para atender às suas necessidades.

Atualmente, a EFAP atende alunos dos anos finais do ensino fundamental, provenientes de 20 comunidades em quatro municípios diferentes. Apesar de sua reputação como uma escola diferenciada, a falta de recursos, como livros didáticos e uma estrutura adequada, continua a ser um obstáculo para o processo de aprendizagem dos alunos.

No entanto, o compromisso e dedicação dos monitores e administradores da EFAP são fundamentais para superar esses desafios. Eles buscam constantemente a melhor forma de organizar as atividades educacionais, tanto em sala de aula quanto nas aulas práticas, garantindo assim que os princípios da instituição sejam mantidos, e que os alunos recebam uma educação de qualidade

Em relação aos monitores da EFAP, no quadro 1 temos a descrição de suas características:

Quadro 1. Monitores que compõem a escola Família Agrícola Antônio Fontenele

MONITORES	CARGO	FORMAÇÃO	PERÍODO NO CARGO
Monitor 01	Diretora Geral e Docente	Graduação em Filosofia e Gestão Escolar. Especialização em Educação do Campo	20 anos de docente 15 anos de diretora
Monitor 02	Coordenador Pedagógico e docente	Graduação em Administração e Matemática. Especialização em Educação do Campo	27 anos
Monitor 03	Docente	Licenciatura em História Especialização em Educação do Campo	12 anos
Monitor 04	Docente	Curso em Agropecuária	3 anos
Monitor 05	Docente	Graduação e Letras Especialização em Educação do Campo	9 anos
Monitor 06	Serviços Gerais	Ensino Médio	12 anos
Monitor 07	Coordenadora	Graduação em pedagogia da terra	3 anos
Monitor 08	Docente	Discente de Educação do campo	4 anos
Monitor 09	Docente	Curso em Educação do Campo	2 anos
Monitor 10	Serviços gerais	Ensino Médio	3 anos
Monitor 11	Docente	Discente de Educação do campo	8 meses

Fonte: Autora (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental deve ser pensada e trabalhada em todas as escolas, não apenas por exigência da Secretaria de Educação ou outro órgão responsável, pois é considerada uma maneira satisfatória de aprender e ensinar. Além disso, os alunos aprendem que não são os únicos habitantes deste planeta, e que não têm o direito de causar danos, pois, da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, devemos deixá-la para nossos filhos.

A Educação Ambiental é uma dimensão complexa da educação, caracterizada por uma grande diversidade de teorias e práticas e, portanto, não pode ser entendida de forma singular. Apesar de compartilhar a preocupação comum pelo meio ambiente, e de reconhecerem o papel central da educação na melhoria da relação entre o ser humano e a sociedade com o ambiente, pesquisadores e educadores ambientais têm adotado diferentes discursos e proposto diferentes correntes, ou seja, maneiras de conceber e praticar a educação ambiental.

Neste sentido, é necessário defender e disseminar a experiência da escola e a necessidade de uma educação ambiental específica e diferenciada para as escolas situadas em áreas rurais, fundamentada em um contexto próprio e alinhada aos interesses e necessidades das comunidades que habitam e trabalham nestas regiões. É importante considerar a heterogeneidade e diversidade da realidade rural, reconhecendo que a Educação Ambiental não pode ser uniforme para todos os povos, mas deve ser adaptada às demandas e peculiaridades de cada território, localidade e comunidade.

Portanto, a Educação Ambiental precisa estar intrinsecamente conectada às causas, desafios, sonhos e cultura das populações rurais. Em outras palavras, deve transmitir um conhecimento significativo, crítico e contextualizado, do qual se derivam indicadores para a ação, fortalecendo um projeto político-pedagógico vinculado a uma cultura política libertária, fundamentada em valores como solidariedade, igualdade e diversidade.

Em síntese, a EFAF tem se preocupado com a EA. Neste sentido, a equipe pedagógica se reúne na escola antes do início do período letivo para discutir como irão abordar a preservação do meio ambiente. Baseados na questão ambiental e nas práticas de conservação, os monitores elaboram o chamado plano de estudo ou de ação, para que todos os monitores possam elaborar seus planos de aula conforme a BNCC, o DCTMA e o próprio plano de estudo da escola. Além disso, após os alunos levarem para suas comunidades o Plano de Ensino, os monitores observam as respostas dos alunos para elaborar estratégias de ensino e ajudar a comunidade, realizando palestras, oficinas e desenvolvendo projetos de conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLMANM, A.; CARNIATTO, I.; PLEIN, C. A Educação Ambiental do ponto de vista das concepções de Desenvolvimento Sustentável na escola do campo. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 44-61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9469>.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, TRI III, 2017. ISSN 1980-7031.

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>.

CALDART, Roseli Salete *et al.* Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.2i2.p3644>.

CALDART, Roseli Salete *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CERQUEIRA, Marcia Cristina de Almeida; SANTOS, Célia Regina Batista dos. **As Escolas Famílias Agrícolas, a Pedagogia da Alternância e o Caderno da Realidade**: organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas na educação básica (projeto político pedagógico, gestão, currículo, avaliação, cultura, políticas de acesso e permanência). [Monografia]. Curso de Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2010.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos**: série Métodos de Pesquisa. Penso Editora, 2015.

DA SILVA, F. P.; CASTRO, C. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.

DE AGUIAR, P. C. B. et al. Da teoria à prática em educação ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 11-20, 2017.

DE ANDRADE, S. V. Escola do Campo, Juventude e Educação Popular: O Núcleo territorial do DF Sul, Ibitiporã, em perspectiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 6, 2018.

LOUREIRO, CFB (2012). Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. (4 ed.) São Paulo Cortez

MARQUES, R.; XAVIER, C. R. O desenvolvimento do senso analítico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Ambiental. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 2, 2019.

MEZZARI, S. **A revista nova escola e as tendências em educação ambiental**. [Dissertação] Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2012.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; DE JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. **Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5**. Brasília, DF. 2004.

NASCIMENTO, Regina; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; RAMOS, Paulo Roberto. Educação Ambiental no Semiárido Baiano: conhecimento, aplicações e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 7, p. 423-439, 2020.

PETRI, M.; FONSECA, A. B. Entre a educação ambiental e a agroecologia. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - **Lei nº 9795/1999**, Art1º.) Disponível em< <https://www.camara.leg.br>>. Acesso em 10 fev.2024.

REBOUÇAS, S.M. e Galizoni, F.M. 2019. Novas ruralidades: O etnoconhecimento de agricultores migrantes como estratégia de Educação Ambiental. Anais XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. ABDEP- Associação Brasileira de Estudos Populacionais.

SANTOS, Damião Solidade dos. **Os processos formativos por alternância dos jovens rurais e suas atuações no desenvolvimento local: O caso das EFAS do município Lago do Junco –Maranhão**. [Dissertação]. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.

SANTOS, R. B. D.; SILVA, M. A. D. Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.

SILVA, Maura. **Enera tem o desafio de criar um espaço de articulação entre os trabalhadores da educação**. Página do MST, 15 jul. 2015.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista

- 1) Você já ouviu falar em Educação Ambiental?
- 2) O que é Educação ambiental?
- 3) Qual a importância da Educação Ambiental na escola?
- 4) Quais as disciplinas que trabalham Educação Ambiental?
- 5) Quais as práticas de educação ambiental desenvolvidas na escola?
- 6) Você desenvolve alguma prática de Educação Ambiental em casa?
- 7) Existe alguma disciplina específica de Educação Ambiental na escola?
- 8) As práticas de Educação Ambiental ajudam na aula teórica?
- 9) Vocês gostam de participar do trabalho prático?
- 10) Escolham três alternativas do que você achava que tem a ver com Educação Ambiental. As opções dadas foram: coleta seletiva (separar plástico, papel, vidro e orgânico); melhorar os hábitos alimentares; plantar árvores; consumismo; reciclar; melhorar a qualidade de vida; reduzir o uso de automóveis; encontros sobre o Meio Ambiente, organizar projetos para melhorias do Meio Ambiente; diminuir a poluição.

APÊNDICE B

Fotos da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele

Figura 1. Intervenção externa.



Fonte: Autora (2023).

Figura 2. Trabalho prático na horta.



Fonte: Autora (2023).

Figura 3. Atividades de estágio.



Fonte: Autora (2023).

Figura 4. Jardinagem.



Fonte: Autora (2023).

Figura 5. Plano de Estudo (PE).



Fonte: Autora (2023).

Figura 6. Trabalho prático.



Fonte: Autora (2023).